



## **A PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO A PARTIR DA ANÁLISE DO FILME “NARRADORES DE JAVÉ”.**

Pamela de Almeida Torres Cavalcante <sup>1</sup>  
Letícia Monteiro Pereira <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como finalidade analisar a partir do filme “Narradores de Javé” os conceitos de Alfabetização e Letramento e refletir sobre a contribuição que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui para ressignificar o sentimento de cidadania que por muitas vezes é excluído da vida do cidadão que não é alfabetizado e/ou letrado. É possível analisar no filme que existe uma relação de poder entre os habitantes, esta é exemplificada por meio do personagem Antônio de Biá, o mesmo por ser alfabetizado estabelece a falta de identidade da comunidade de Javé. Essa relação está descrita ao longo do artigo sendo possível compreender que mesmo sendo analfabetos, os moradores eram letrados e entendiam a importância que a escrita pode ter na vida de cada um deles. A partir do ingresso ou reingresso nos estudos por meio da EJA, os adultos conseguem elevar sua autoestima e se sentem parte da sociedade.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Narradores de Javé.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo analisar a perspectiva da alfabetização e do letramento, assim como os seus conceitos a partir do filme “Narradores de Javé” e compreender a importância que os mesmos possuem na vida cotidiana e particular de cada cidadão, incluindo os personagens que integram o referido filme. Por meio desta, refletir a contribuição que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui para o efetivo sentimento de cidadania nos adultos que não são alfabetizados e se sentem excluídos da sociedade.

Partindo da premissa através da metodologia de estudo bibliográfico e visando o suporte e análise, tendo como fonte principal o filme supracitado acima. Além de proporcionar uma esclarecimento sobre o analfabetismo no Brasil e suas implicações na vida dos cidadãos, também apontam a relevância que o alfabetização e o letramento possuem na sociedade e na individualidade. Para o referencial teórico fora utilizado os textos de Aguiar e Pelandré (2009),

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [almeidatorres.pamela@gmail.com](mailto:almeidatorres.pamela@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [lmonteiro115@gmail.com](mailto:lmonteiro115@gmail.com);



Albuquerque e Souza (2013), Bastos, Souto e Vale (2017), Carvalho (2010), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000) e Soares (2009).

## **METODOLOGIA**

Para iniciar este artigo fora necessário a realização de estudo bibliográfico para compreender as concepções da alfabetização e letramento e a partir desta realizar uma análise das imagens e dos personagens do filmes, a fim de compreender a relação que os mesmos possuem com as concepções supracitadas.

Sabe-se que os conceitos de alfabetização e letramento são opostos, porém os mesmos não podem ser dissociados, já que não se deve alfabetizar sem letrar. Sabe-se que o processo de alfabetização consiste, dentre outras coisas, em adquirir o código da escrita e da leitura. De acordo com Carvalho

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social. (2010, p.66).

Já sobre o conceito de letramento Soares afirma

[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado [...] Assim um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva [...], esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (2009, p.22)

A leitura e a escrita (alfabetização), assim como a decodificação e a utilização com sentido para o sujeito (letramento), transformam o indivíduo, fazendo com que o mesmo se sinta cidadão e tenha o sentimento de pertença da sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

“Narradores de Javé”, um filme brasileiro de 2003, do gênero drama, dirigido por Eliane Caffé conta a história de um povoado, que prestes a ser inundado como consequência da



construção de uma represa, decide colocar em um livro a sua história, para servir como mecanismo na tentativa de evitar e impedir que o povoado fosse submerso pelas águas da represa. A história deste povoado circulava através da tradição oral, contada ao longo dos anos, sem a preocupação de se deixar um documento escrito para a posteridade. Como a maioria dos moradores são analfabetos, para fazer o livro contando todos os grandes acontecimentos da história da cidade, os habitantes recorrem ao ex-carteiro da cidade, Antônio de Biá um homem banido por todos, que para evitar que o posto de correio do lugar seja fechado começa a escrever cartas para pessoas de outras cidades e conhecidos seus, contando mentiras sobre a população da comunidade. De acordo com Gray

[...] o letramento funcional como sendo os conhecimentos e habilidades de leitura e escrita que tornam uma pessoa capaz de engajar-se em todas aquelas atividades nas quais o letramento é normalmente exigido em sua cultura ou grupo. (1956 apud Soares, 2009, p.72-73).

Durante todo o enredo do filme, predomina a preocupação dos moradores em comprovar que a comunidade de Javé era patrimônio, e que os moradores queriam permanecer em seu lugar de origem, morando em suas casas.

É possível perceber que o escriba (Antônio de Biá) em vários momentos, por ter sido o escolhido para resgatar e escrever as histórias, tornou-se especial e ganhou alguns privilégios, e o mesmo começa a tirar vantagens desta posição. Segundo Soares

[...] letramento não pode ser considerado um instrumento neutro a ser usado nas práticas sociais quando exigido, mas é essencialmente um conjunto de práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais. (2009, p. 74-75).

Ele tem o poder em suas mãos por ser o único a saber ler e escrever, enquanto os moradores em muitas situações revelam o seu passado achando que poderiam melhorar a situação do povoado, no qual ele já tinha enganado o povo, pelo simples fato de que seria ele o único possível “salvador”. Sendo assim, os moradores aceitavam a sua entrada em suas casas em suas intimidades e aceitavam que ele escrevesse sua história enfeitando-as e deixando-as de forma mais lírica. É como se o povo estivesse em seu poder já que os mesmos não possuíam o conhecimento de que podiam estar sendo enganados, como Biá era o único alfabetizado do vilarejo, deram-lhe a oportunidade de favorecimentos em troca da prática escrita e dessa forma o oportunista se torna obrigado a ouvir as histórias contadas de boca em boca sobre a fundação da cidade.



A oralidade e a escrita são colocadas como a salvação da comunidade, pois as pessoas necessitavam contar suas histórias para que fossem documentadas e não perdessem suas moradias. O registro da memória das pessoas, resultando na oralidade depende da escrita para salvar a situação em que se encontrava a comunidade por isso a relação das duas é de extrema importância.

Diante da situação a qual o filme expõe, pode-se compreender que o único letrado era Antônio de Biá, pois o mesmo era capaz de escrever as histórias que lhe era contadas e também conseguia colocar mais detalhes e até mesmo acrescentar o que não existiu para que a história parecesse mais convincente e fosse capaz de surpreender a quem fosse ler. Ele também tinha a capacidade de adequar as suas histórias de acordo com a situação a qual ele iria contar, dessa forma, o mesmo conseguia escrever com uma linguagem mais formal ou informal. Essa condição é possível, porque além de conhecer os signos, o personagem era capaz de ir além das letras, pois o mesmo tinha essa capacidade. De acordo com Aguiar e Pelandré:

Os letramentos, no entanto, são práticas sociais, diferentes linguagens, vários níveis de habilidades e conhecimentos sobre a leitura e a escrita e seus usos, requerendo formas de aprendizagens relacionadas aos campos das atividades humanas. (2009, p. 58).

As outras pessoas da comunidade até então não tinham percebido a importância que a leitura e a escrita tinham até o dia precisaram da mesma. Quando o personagem Zaqueu fala que seria necessário escrever um livro contando as histórias da comunidade de Javé, todos ficam muito assustados, pois a maioria deles não sabiam ao menos ler.

No filme fica muito evidente a função social da escrita no momento que os moradores identificam que a mesma é de suma importância para salvar a comunidade. Dessa forma, eles começam a se mobilizar e tentar contar tudo que eles lembram sobre a cidade, porém, não se sentem satisfeitos ao reconhecerem que só poderiam contribuir com a salvação da comunidade expondo o seu conhecimento de senso comum, pois o único que poderia escrever cientificamente era Antônio de Biá. Pode-se identificar que a comunidade se sentia muito inferior, pois a única pessoa que detinha o “poder” de salvá-los, era o mesmo que anteriormente havia difamado várias pessoas da comunidade. É importante salientar que as pessoas que não são alfabetizadas e letradas muitas vezes se sentem inferior a outros que detém o conhecimento, e isso é bem retratado no filme, segundo Albuquerque e Souza

A exclusão social continua sendo uma temática contemporânea e, concomitantemente, vem sendo problematizada ao longo dos anos por inúmeros estudiosos. A exclusão social pode ser definida como o resultado da ação dos grupos sociais considerados mais favorecidos em



detrimento da classe popular, de modo que a intenção da elite consiste em manter as classes menos favorecidas subordinadas as suas regras de convivência e conveniência, bem como excluídas dos bens materiais e culturais que lhes são de direito. (2013, p.22)

Embora muitos personagens tenham lutado para salvar a comunidade de Javé os mesmos se sentiam indivíduos sem importância, pois não tinham como provar a importância da cidade.

É importante salientar que existem 4 (quatro) personagens de extrema relevância no filme, eles são: Zaqueu, Evaldo, Antônio de Biá e Sr. Vicente. Zaqueu é o personagem que narra toda a história do filme, o mesmo também leva a notícia sobre a represa para a comunidade. Embora esteja distante em quase todo o filme, Zaqueu foi quem incentivou os moradores a construir o livro que poderá salvar a comunidade de Javé, o mesmo não sabe ler nem escrever, porém tinha o sentido mais amplo do letramento, que era caracterizado pela interação que tinha com a comunidade, era líder da comunidade, tinha uma boa linguagem, também tinha uma boa mediação com todos.

Evaldo também não era alfabetizado, ele seguia Biá nas suas visitas, também deu um depoimento sobre como a cidade poderia ter sido criada. Embora não soubesse ler nem escrever, Evaldo sempre tentava apaziguar os ânimos quando Biá chegava em algum lugar no qual as pessoas não gostassem dele. Também era letrado socialmente, pois convivia com todos da comunidade e compartilhava da mesma linguagem e dos pensamentos de todos.

Sr. Vicente foi o primeiro entrevistado da comunidade, o mesmo mostrou uma caixinha que ele guardava com muito carinho que continha provas de que o povoado havia sido criado por um povo valente que era comandado por Idalécio. Embora também não fosse alfabetizado, Sr. Vicente mostra com muita propriedade os artefatos que tem guardado e não acha justo Biá não escrever a sua história, pois o mesmo queria alterar toda a fala e todo o conteúdo que havia sido debatido.

Antônio de Biá é o personagem que além de ser alfabetizado também é letrado, como já supracitado, o mesmo tem a habilidade de compreender os signos e também de ir além, conseguindo interpretar textos, modificar histórias, etc. Segundo Soares

Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna *alfabetizada* - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna *letrada* - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever é *analfabeta* - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é *alfabetizada*; mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (2009, p.36)





Embora tendo toda essa capacidade Biá não escreve as histórias da comunidade e acaba não conseguindo salvá-la. Pode-se observar que o mesmo se acha superior aos demais moradores por conseguir ler e escrever, dessa forma, ele afirma que o Vale não seria salvo, pois todos eram considerados “ignorantes”. É importante ressaltar essa fala dele, pois é comum observar que em comunidades onde existem muitos analfabetos e iletrados, a pessoa que consegue ler e escrever se sente superior aos demais, o que acaba colocando os demais em uma camada inferior, o que não deve ocorrer.

Embora os moradores do Vale do Javé em grande maioria não fossem alfabetizados, eles podem ser considerados letrados, segundo Bastos, Souto e Vale

Os javélicos podem ser letrados se formos analisar do ponto de vista do letramento social e cultural, pois eles conhecem as regras exigidas para se viver socialmente, tendo como fonte do seu conhecimento aquele passado através da oralidade de geração em geração. (2017, p.5)

Pois os mesmos sabiam qual era a realidade do lugar no qual moravam, sabiam detalhar a origem do local pois tudo fazia parte da cultura do local, a história não era escrita, mas era passada oralmente entre as gerações, dessa forma, ao exporem o que sabiam sobre a criação da comunidade, eles podia debater sobre e criar uma criticidade, pois ao criarem os conflitos, eles poderiam identificar se a afirmação estava coerente ou não.

De acordo com Aguiar e Pelandré (2009, p.57) “o letramento como social e culturalmente determinado, assumindo diferentes significados para cada grupo”. Todos tinham um envolvimento com as práticas sociais da leitura da realidade e também das dificuldades que eram vivenciadas por não terem o domínio da leitura e a escrita e ao não terem esse domínio, os mesmos não poderiam ter os seus direitos garantidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise do filme "Narradores de Javé" nota-se que o mesmo é uma grande fonte de estudos acerca do Analfabetismo presente no Brasil e como é um aspecto negativo na escassez da cidadania dos habitantes que fazem parte da comunidade de Javé.

O filme que foi lançado em 2003 ainda retrata uma realidade triste, porém, presente na vida de inúmeras pessoas até os dias atuais, que infelizmente não tiveram acesso à educação básica ou tiveram que abandonar os estudos para trabalhar. O conhecimento das letras e



interpretação das mesmas é um fator indispensável na vida de cada indivíduo, porém ainda é comum encontrar pessoas que não são alfabetizadas, assim como retratado no filme.

Sabe-se que é de extrema importância que esses adultos que não tiveram oportunidade de estudar, consigam o seu direito mesmo depois de certa idade, e através da Educação de Jovens e Adultos (EJA), muitos conseguem voltar ou ingressar nos estudos.

A EJA de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos

[...] pode auxiliar na eliminação das discriminações e, nesta medida, abrir espaço para outras modalidades mais amplas de liberdade [...] Ela é também uma via de reconhecimento de si, da auto-estima e do outro como igual. (2000, p.7)

E também segundo com Albuquerque e Souza

podemos constatar que a EJA combate à exclusão, na medida em que é garantida como um direito humano e social, indutora da garantia de outros direitos, por meio de uma ação intersetorial, isto é, da colaboração entre os diversos setores de um governo em função da garantia de uma rede de direitos, historicamente negados aos jovens e adultos. (2013, p. 18)

Pode-se afirmar que a partir do ingresso aos estudos muitos adultos recuperam sua alta estima, seu estímulo para viver e se ente inserido mais uma vez na sociedade, visto que, por muitas vezes os mesmos se sentem excluídos e discriminados. É perceptível no filme que mesmo que os Javélicos são sejam alfabetizados, grande maioria dos habitantes são letrados por sua cultura. A partir desse processo, é possível constatar que a alfabetização deve andar junto ao letramento e que o letramento também deve estar ao lado da alfabetização, para que as pessoas possam compreender os símbolos e também a função que os mesmos possuem dentro da sociedade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paula Alves. PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Práticas de letramento na educação de jovens e adultos**. Fórum Lingüístico, Florianópolis, v.6, n.2 (55-65), jul-dez, 2009.

ALBUQUERQUE, Alessandra de Carvalho Silva. SOUZA, Diana Dayse do Nascimento. **Educação de Jovens e Adultos: contribuições para o enfrentamento a exclusão social**. João Pessoa, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2874/1/ACSA05042014.pdf>> Acesso em: 09 de março 2020.



BASTOS, Karen Ohana Sousa. SOUTO, Valkênia Kuirilly Gomes de. VALE, Elisabete Carlos do. **Narradores de Javé: a importância da alfabetização e do letramento.** IV Congresso Nacional de Educação. João Pessoa. 2017. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SA8\\_ID670\\_10092017183213.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA8_ID670_10092017183213.pdf)> Acesso em: 09 de março de 2020.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Resolução CNE/CEB, nº 1, de 10 de maio de 2000. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf)> Acesso em: 09 de março de 2020.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**Filme Narradores de Javé.** Ano de lançamento (Brasil – 2003). Estúdio: Bananeira Filmes/ Gullane Filmes/ Laterit Productions. Distribuição: Riofilme, Direção: Eliane Caffé, Roteiro: Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé, Produção: Vânia Catani, Música: DJ Dolores e Orquestra Santa Massa, Fotografia: Hugo Kovensky, Direção de Arte: Carla Caffé, Edição: Daniel Rezende.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte. 3.ed. Autêntica. 2009. Disponível em: <[https://www.academia.edu/29016114/SOARES\\_Magda\\_Letramento\\_Um\\_tema\\_de\\_tr%C3%AAs\\_g%C3%AAneros](https://www.academia.edu/29016114/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tr%C3%AAs_g%C3%AAneros)> Acesso: 09 de março de 2020.